

Desfiadeiras lucram R\$ 32 mil por mês

Além da tradição, a principal atividade da região de São Pedro é fonte de subsistência

Com uma arrecadação mensal em torno de R\$ 32 mil, mais do que uma tradição na cultura capixaba, as desfiadeiras de siri de Ilha das Caieiras podem ser consideradas uma das mais importantes fontes de subsistência da Grande São Pedro, segundo informou a secretária de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Marilza Barbosa.

Com um custo de aproximadamente R\$ 10,00 o quilo, elas chegam a vender 800 quilos semanais de siri desfiado, além de tortas e derivados do marisco, como pastéis assados e de leite.

No entanto, é na Semana Santa que elas conseguem lucrar ainda mais. Como nessa época o valor do marisco chega a atingir R\$ 15,00 o quilo e as vendas são superiores aos dias habituais devido à confecção da torta ca-



pixaba, elas chegam a lucrar mais R\$ 25 mil em apenas uma semana.

Para servir como base de organização para as desfiadeiras, há seis anos a comunidade fundou a Associação dos Pescadores e Desfiadeiras de Siri, que conta atualmente com 370 associados.

“Porém, o que cada um dos nossos associados lucra com as vendas pertence a ele. Não existe uma arrecadação direcionada à associação. É preciso que eles se conscientizem da importância em fundarmos uma cooperativa de trabalho, com o sentido de organi-

zar essas finanças”, disse a presidente da associação, Eliana Santos Muniz Corrêa, 40 anos.

Com o objetivo de incentivar e colaborar para que essa cooperativa seja organizada, motivando ainda mais o desenvolvimento da Grande São Pedro, a PMV construiu um galpão em Ilha das Caieiras (com pias de granito e aço inox, refrigeração e paredes azulejadas) para servir de centro de tratamento e venda do siri desfiado.

Para tentar sobreviver financeiramente, já que nenhum dos associados contribui financeiramente para a sua manutenção, a associação sobrevive às custas das festas por ela promovidas. A mais tradicional é a Festa dos Pescadores e Desfiadeiras de Siri, que acontece na praça dos Pescadores em agosto.

O sucesso do pescado é tão grande na Grande São Pedro que são inúmeros os restaurantes especializados em mariscos e peixes na região.

Entre os mais famosos estão o Beco do Siri e o Terezão (na rua Bandeirantes), o Tia Laura (na rua Felicidade Corrêa), o Bar do Lílico e o Recanto da Sereia (na rua Boa Esperança).

Comércio registra crescimento

Apesar de estar localizado em uma região tipicamente residencial, com uma população estimada em 50 mil habitantes, o comércio da Grande São Pedro começa a demonstrar atos de desenvolvimento rápido e variado.

Com um total de 534 casas comerciais e serviços, entre supermercados, padarias e despachantes, os comerciantes garantem que o crescimento tem sido gradativo e expressivo.

“Os preços do comércio da Grande São Pedro são inferiores aos das demais lojas de Vitória. Próprios para atender a comunidade da região, os estabelecimentos mais comuns são os de material de construção”, con-

tou o empresário Marco Gregório, 32 anos.

Com mais de 20 lojas deste gênero, a explicação para o sucesso é simples, segundo a secretária de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Marilza Barbosa: os moradores estão adaptando suas residências à modernidade, em consequência da urbanização à qual a região vem sendo submetida nos últimos 12 anos.

OBRAS

No entanto, quando em 1995 a PMV concluiu as obras de pavimentação, saneamento e instalação dos serviços públicos essenciais na região (unidades de saúde, centro de zoonose e es-

colas públicas), os pequenos armazinhos em geral começaram a ser configurados na geografia da Grande São Pedro.

Apesar de o número de moradores da Grande São Pedro representar 19,3% do total de habitantes de Vitória, estimado em 260 mil, o valor da arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) é um dos mais baixos do município, representando apenas 1,15%.

A Fábrica Escola de Alimentos, numa parceria entre a PMV e a Igreja Católica, também favorece a comunidade com a geração de novos empregos. Durante um ano, a fábrica consegue empregar no mercado capixaba cerca de 300 pessoas.



O trabalho das desfiadeiras de siri é comum na região

Exemplo de desenvolvimento

Há cerca de 12 anos, a região da Grande São Pedro deixou de ser o lugar de toda pobreza, onde seus moradores viviam entre o lixo e os urubus, para assumir uma paisagem urbanística e infra-estrutural merecedora de reverências no mundo inteiro.

Em 1995, durante o Habitat II (encontro realizado em Istambul, na Turquia, para discutir os projetos de urbanização, socialização e moradia no mundo), a Organização das Nações Unidas (ONU) – integrada por 50 países – classificou toda a região como um exemplo universal de desenvolvimento social.

Foi no início da década de 70, após a construção da rodovia Serafim Derenzi (que liga Maruípe a Santo Antônio), conforme informação da secretária de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Marilza Barbosa, que a região

começou a ficar caracterizada como um espaço habitacional.

No entanto, segundo ela, foi no início da década de 90 que o desenvolvimento da região ocorreu de maneira mais ampla e completa.

Com a implantação dos serviços públicos fundamentais (quatro unidades de saúde e 12 escolas de 1º grau e jardim de infância), os moradores sentiram-se motivados a permanecer no local e ali deram início à instalação das primeiras casas comerciais.

Formada por 11 bairros – São Pedro I, II, III e IV, Resistência, Palestina, Ilha das Caieiras, Conquista, Conduza, Santo André e Redenção –, a Grande São Pedro tem uma população estimada em 50 mil habitantes, ou seja, 19,3% do total de moradores de Vitória, estimado em 260 mil habitantes.